

## **PROJETO NO MORE CYBERBULLYING!**

**Autores:** Fellipe Leal dos Santos, Marina Rodrigues Camargo dos Santos e Maria Lucineide Calisto da Silva

**Orientadores:** Andrea Patricia Nogueira e Ana Paula Hoffmann  
PEI EE. PROF.º CELSO PIVA

### **Resumo**

O projeto aqui proposto se enquadra na categoria Ensino Médio e tem como temática central a reflexão sobre o *cyberbullying* tanto na escola como na sociedade em geral. Pretende-se discutir com ele as situações ocorridas no ambiente escolar caracterizadas como *bullying* e, mais especificamente, sua forma virtual, o *cyberbullying*; além disso, este trabalho visa discutir formas de convivência no espaço escolar, valorizando a amizade, os valores humanos e a integração entre os envolvidos no projeto. A fim de fornecer insumos para a realização do projeto, coletar dados com percepções dos alunos sobre a ocorrência do *cyberbullying* no ambiente escolar e propor formas de lidar com casos de *cyberbullying*, 3 alunos focais, sendo um de cada turma de 2ª série, entrevistarão os alunos da unidade escolar, por meio de um questionário de pesquisa on-line por eles elaborado, sob supervisão do professor de Tecnologia dessas turmas. Posteriormente, sob orientação das professoras de Inglês e Matemática, os alunos focais serão responsáveis por tabular, analisar, organizar e apresentar qualitativa e quantitativamente os dados coletados, que serão apresentados por eles na FECEG 2020. Paralelamente ao trabalho acima descrito, o professor de Matemática das turmas de 1ª séries trabalhará dados estatísticos do *cyberbullying*. Já a professora de leitura proporá nestas turmas uma atividade de leitura colaborativa sobre o *bullying* no ambiente escolar. Tendo como base tais resultados, o passo seguinte será a elaboração de propostas para lidar com o *cyberbullying* na escola e de um aplicativo, cujo objetivo será a denúncia de casos de *cyberbullying* no ambiente virtual escolar. Sendo assim, este projeto tem o objetivo de coletar dados com percepções dos alunos sobre a ocorrência do *cyberbullying* no ambiente escolar e propor formas de lidar com casos de *cyberbullying*, tendo como principal objetivo discutir formas de convivência no espaço escolar, valorizando a amizade, os valores humanos e a integração entre os envolvidos.

**Palavras-chave:** *bullying*, *cyberbullying*, ambiente virtual, ambiente escolar.

## 1. Introdução

A prática do *bullying* tornou-se algo comum na sociedade atual, provocando cada vez mais atitudes violentas, tanto dos agressores como das vítimas; portanto, discutir questões ligadas à prática do *bullying* e, mais especificamente, do *cyberbullying* com a comunidade escolar é tarefa importante, pois proporciona a reflexão e evita que novos casos de *bullying* e *cyberbullying* ocorram na escola. *Bullying* é uma situação que se caracteriza por agressões intencionais, verbais ou físicas, feitas de maneira repetitiva, por uma ou mais pessoas, contra um ou mais colegas. O termo *bullying* tem origem na palavra inglesa *bully*, que significa “valentão, brigão”. Mesmo sem uma denominação em português, é entendido como ameaça, tirania, opressão, intimidação, humilhação e maltrato.

A ocorrência de *bullying* no ambiente escolar é mais comum do que se imagina. Um relatório da UNESCO de 2019 constatou que, globalmente, 32% dos alunos com idades entre 11 e 15 anos foram intimidados por seus colegas na escola pelo menos uma vez no mês anterior à pesquisa. De acordo com o relatório, o *cyberbullying* afeta um em cada dez crianças: naquele ano, um terço de alunos (36%) com idades entre 13-15 anos, foram envolvidos em lutas físicas com outro estudante, e quase um em cada três (32%) tinha sido atacado fisicamente pelo menos uma vez. Já outro relatório, divulgado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 18 de junho de 2020, alerta para o aumento de atos de violência e no ódio online durante a pandemia – e isso inclui o *cyberbullying*.

A legislação brasileira prevê o combate ao *bullying* na Lei 13.185/2015, que o define como todo ato de violência física ou psicológica intencional e repetitiva. O artigo 2º da lei considera *bullying* quando ocorre intimidação, humilhação, discriminação, ataques físicos, insultos pessoais, comentários sistemáticos e apelidos pejorativos, ameaças, desenhos depreciativos, expressões preconceituosas e isolamento social consciente e premeditado. Já outra lei, a 13.663/2018, exige que as escolas promovam medidas de conscientização e combate à violência, inclusive o *bullying*, o que dá ainda mais relevância ao projeto aqui descrito. Por fim, as ações aqui propostas também se mostram em consonância com o “Programa de Melhoria da Convivência e Proteção Escolar – CONVIVA SP”, criado pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo com a proposta de que toda escola seja um ambiente de aprendizagem solidário, colaborativo, acolhedor e seguro, na busca da melhoria da aprendizagem.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Para mais informações, sobre o Programa, vide <https://efape.educacao.sp.gov.br/convivasp/#::~:~:text=O%20Programa%20de%20Melhoria%20da,busca%20da%20melhoria%20da%20aprendizagem.>

Este projeto tem o objetivo de coletar dados com percepções dos alunos sobre a ocorrência do *cyberbullying* no ambiente escolar e propor formas de lidar com casos de *cyberbullying*, tendo como principal objetivo discutir formas de convivência no espaço escolar, valorizando a amizade, os valores humanos e a integração entre os envolvidos.

## **2. Materiais e Métodos**

No segundo semestre de 2020, estão sendo trabalhadas nas aulas de inglês habilidades específicas da disciplina, com foco em estereótipos e preconceito, o que se mostra em consonância com os projetos desenvolvidos na escola, bem como com os conteúdos aplicados em sala de aula, onde a professora de inglês expôs e levou à discussão o tema.

Além do trabalho com o tema previsto no caderno do currículo, os alunos assistiram a um vídeo do Youtube, que mostra modelos com belezas incomuns, e fizeram reflexões a partir de estereótipos e preconceitos enfrentados pelas pessoas na sociedade.

Partindo dessas reflexões, os alunos pesquisarão mais profundamente o tema e apresentarão seminários ou pesquisas escritas nas aulas de inglês. Nessa fase do trabalho, será proposta e permitida uma reflexão crítica sobre estereótipos e preconceitos, de maneira a aguçar as diversas maneiras de tratar o tema em nossa sociedade.

Sendo este um projeto interdisciplinar, será proposto no 3º bimestre de 2020 que os alunos colem dados sobre a ocorrência do *cyberbullying* na unidade escolar e proponham maneiras de lidar com o problema. Para isso, os alunos de uma das três turmas de 2ª série serão orientados pelo professor de Tecnologia na elaboração de um questionário de coleta de dados sobre *cyberbullying*. Posteriormente, três alunos serão selecionados como focais e, orientados pelas professoras de Inglês e Matemática da turma, serão responsáveis por tabular, analisar, organizar e apresentar qualitativa e quantitativamente os dados na FECEG. O processo de elaboração dos questionários e coleta de dados, previsto para a primeira quinzena de outubro, será acompanhado, orientado e documentado pelo professor de Tecnologia das turmas de 2ª série. Para isso, serão necessários links dos questionários, que serão enviados aos alunos por meio dos seus professores tutores.

Após a coleta, os alunos serão orientados pela professora de Matemática sobre como tabular os dados; já nas aulas de inglês da turma, os alunos serão orientados a apresentar os resultados da pesquisa em inglês, bem como pesquisar e apresentar seminários sobre *bullying* e *cyberbullying*, ou apresentar os dados de forma escrita.

É importante notar que, durante todo esse processo, serão propostas não somente reflexões sobre o *cyberbullying* na escola como também na sociedade em geral. Além disso, o projeto possibilitará discussões a respeito de amizade, valores humanos e integração entre todos os envolvidos no projeto.

Para o desenvolvimento do projeto, estão sendo empregadas apresentações no programa *Powerpoint* e aulas mediadas pelo aplicativo Google *Meet*. Além disso, estão sendo utilizados, tanto pelos professores quanto pelos alunos, aplicativos de vídeo-chamadas e mensagens para conversas online, a fim de acompanhar o andamento do projeto e os resultados.

Ao fim deste relatório, no Anexo, é possível visualizar imagens relacionadas à condução do projeto.

### **3. Resultados e Discussão**

Os resultados obtidos com o projeto servirão de insumo para desenvolver estratégias de resolução de conflitos e formas de melhorar a convivência no ambiente escolar através da reflexão sobre as causas e as consequências do *bullying* e do *cyberbullying* e serão apresentados e discutidos com toda a comunidade escolar. Também está prevista a criação de um aplicativo para a denúncia de casos de *cyberbullying* no ambiente virtual escolar.

### **4. Considerações Finais**

Durante todo o processo aqui descrito, serão propostas não somente reflexões sobre o *cyberbullying* na escola como também na sociedade em geral. Além disso, o projeto possibilitará discussões a respeito de amizade, valores humanos e integração entre todos os envolvidos no projeto, bem como a proposta de formas de lidar com casos de *cyberbullying*, tendo como principal objetivo discutir formas de convivência no espaço escolar, valorizando a amizade, os valores humanos e a integração entre os envolvidos.

### **Referências**

Brasil. Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). Brasília: 6 de novembro de 2015.

Brasil. Lei nº 13.663, de 14 de maio de 2018. Inclui a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino. Brasília: 14 de maio de 2018.

Genebra. ONU – UNICEF **Global status report on preventing violence against children 2020**. Disponível em: <file:///C:/Users/Andrea/Downloads/9789240004191-eng.pdf> Acesso em: 04 set. 2020.

Genebra. ONU – UNICEF para cada criança Brasil. **Comunicado de imprensa: Países estão falhando em prevenir a violência contra crianças, alertam agências**. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/paises-estao-falhando-em-prevenir-violencia-contras-criancas>> Acesso em: 04 set. 2020.

São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Línguas, códigos e suas tecnologias/Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Alice Vieira. – 2. ed. – São Paulo: SE, 2011. 260 p.

São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. Matriz de avaliação processual: inglês e espanhol, línguas; encarte do professor/Secretaria da Educação; coordenação, Ghislaine Trigo Silveira, Regina Aparecida Resek Santiago; elaboração, equipe curricular de Línguas Estrangeiras Modernas. São Paulo: SE, 2016.

## Anexo

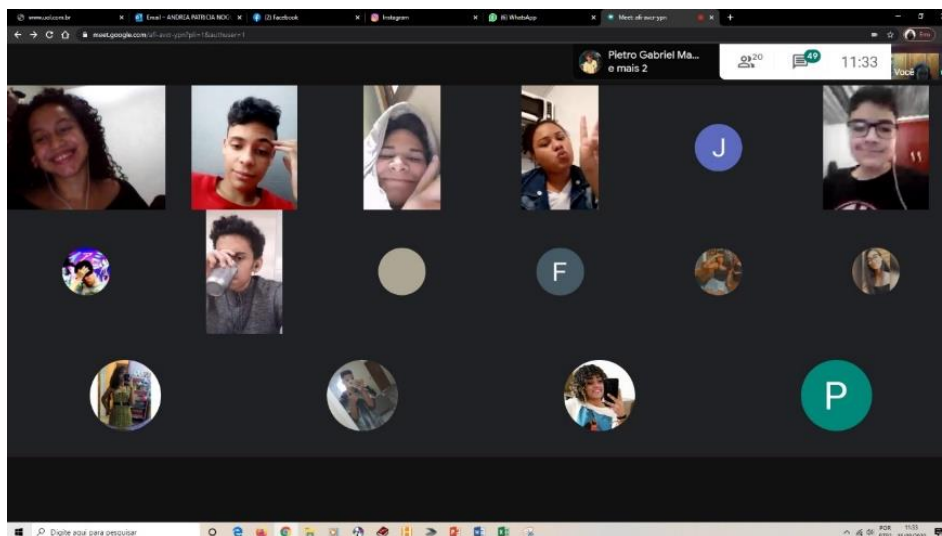









Imagem 1. Foto tirada após a aula ministrada aos alunos da “2ª série A” pelo aplicativo Google Meet, em 18 de agosto de 2020, na qual foram apresentados os temas iniciais do projeto: estereótipos e preconceito.

**Choose your apprentice**

Fire one now so you have one remaining

Ali Abdul	Patrick Murphy	Jamie Small	David Campbell	Adriana Carboni	Hannah Mann	Delroy Bailey
						
Ex-Army	Entrepreneur / business man	Firewoman	Doctor of engineering	Engineer and project manager	Army engineering officer	Engineer graduate

**Equal Rights, Equal Respect**


 Equality and Human Rights Commission

Imagem 2. Slide da aula ministrada aos alunos da “2ª série A” pelo aplicativo Google Meet, em 18 de agosto de 2020.